

# Serigrafistas Queer

**Liberdade  
para as  
sensibilidades**

**textos da exposição  
em fonte ampliada**

**PORTUGUÊS**

Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



**MASP**

MUSEU DE ARTE  
DE SÃO PAULO  
ASSIS CHATEAUBRIAND

# SERIGRAFISTAS QUEER: LIBERDADE PARA AS SENSIBILIDADES

O coletivo Serigrafistas Queer reuniu-se pela primeira vez em 2007, em Buenos Aires. Seu nome combina a técnica de impressão serigráfica ao termo *queer*, que, em inglês, designa identidades de gênero e orientações sexuais que rompem com normas tradicionais associadas ao masculino, ao feminino e à heterossexualidade. Desde então, o grupo ressignificou o termo, utilizando a adaptação latina *cuir* e a variação *cuis*, uma referência ao pequeno roedor encontrado nos pampas argentinos, que se tornou um símbolo para as artistas. Com uma prática que emerge dos espaços públicos, as Serigrafistas Queer formam uma rede transversal de artistas e ativistas que usam a serigrafia como ferramenta central para criar

mensagens urgentes e sensíveis sobre temas políticos, que abrangem desde lutas sociais até questões de gênero. Sua atuação inclui também performances, jogos colaborativos, oficinas realizadas em manifestações e práticas de agroecologia. Cada obra é fruto de um processo de criação coletiva, desafiando, assim, as noções tradicionais de autoria individual.

*Serigrafistas Queer: liberdade para as sensibilidades* apresenta 65 serigrafias – das quais 58 pertencem ao acervo do MASP – além de outros trabalhos, como uma faixa composta por camisetas, originalmente usada em protestos, e uma escultura-mobiliário para oficinas. A mostra está dividida em oito núcleos: *Acorda, amor!; Arquivo Serigrafistas Kuir (ASK); Identidade em construção; Corpos desobedientes; Aborto legal é vida; O machismo mata!; Ao Maestrans com carinho;*

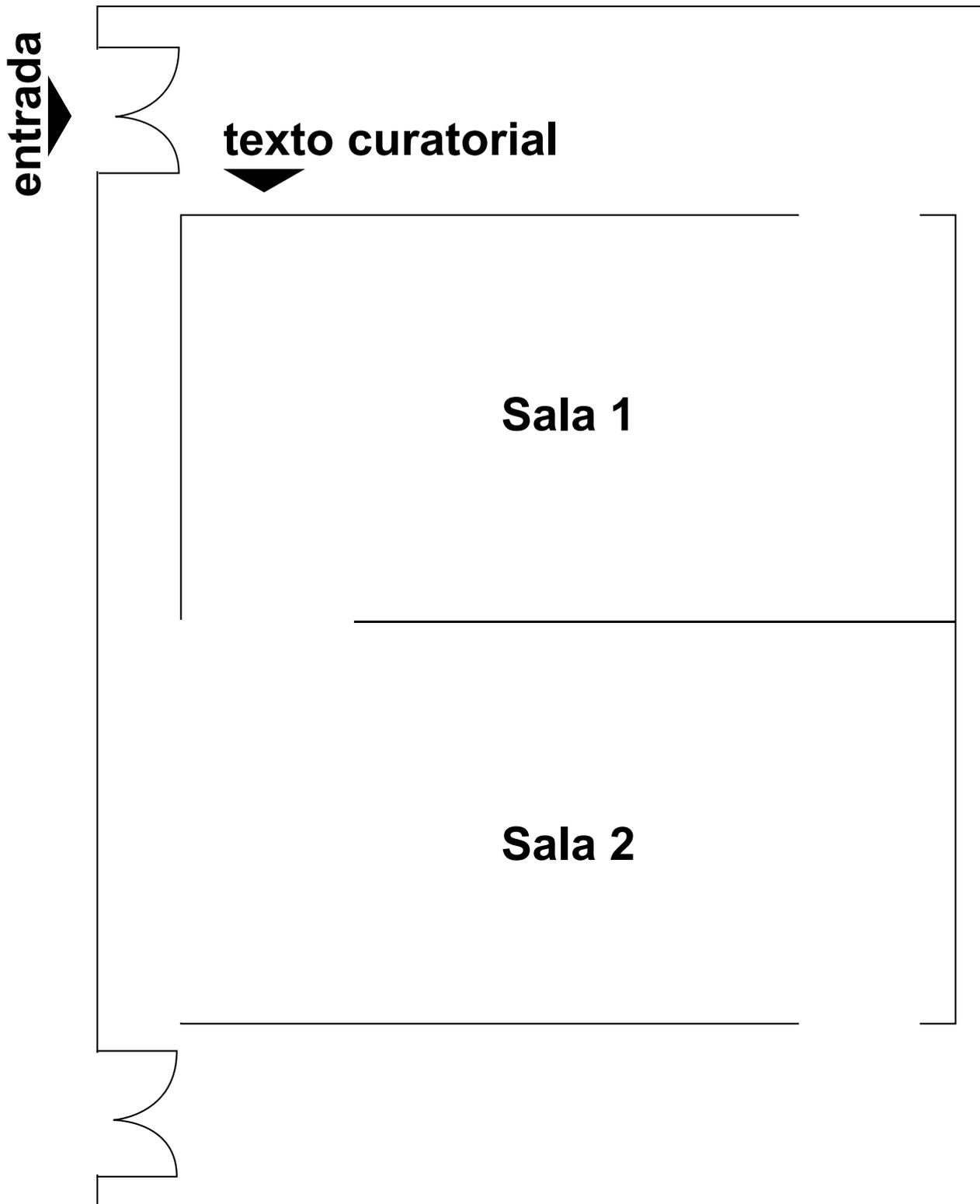
e *Konstrucqueer*. Durante a exposição, serão promovidas oficinas com outros coletivos: Parquinho Gráfico, Rutras e Coletivo Tem Sentimento, Jamac, Artes Sapas e Fudida Silk. Algumas das criações realizadas nesses encontros ficarão expostas na mostra, e podem ser levadas pelo público.

O subtítulo da exposição faz referência a um trabalho que propõe a *liberdade para as sensibilidades* como um convite para que subjetividades e afetos sejam vividos de maneira livre e autodeterminada. Esse gesto reivindica a pluralidade e o desejo como forças criativas, de modo a permitir que novas formas de existência floresçam por meio da arte e da prática coletiva. Com suas ações de cuidado e reparação, as Serigrafistas Queer oferecem um modelo poderoso de como a arte pode atuar de maneira transformadora.

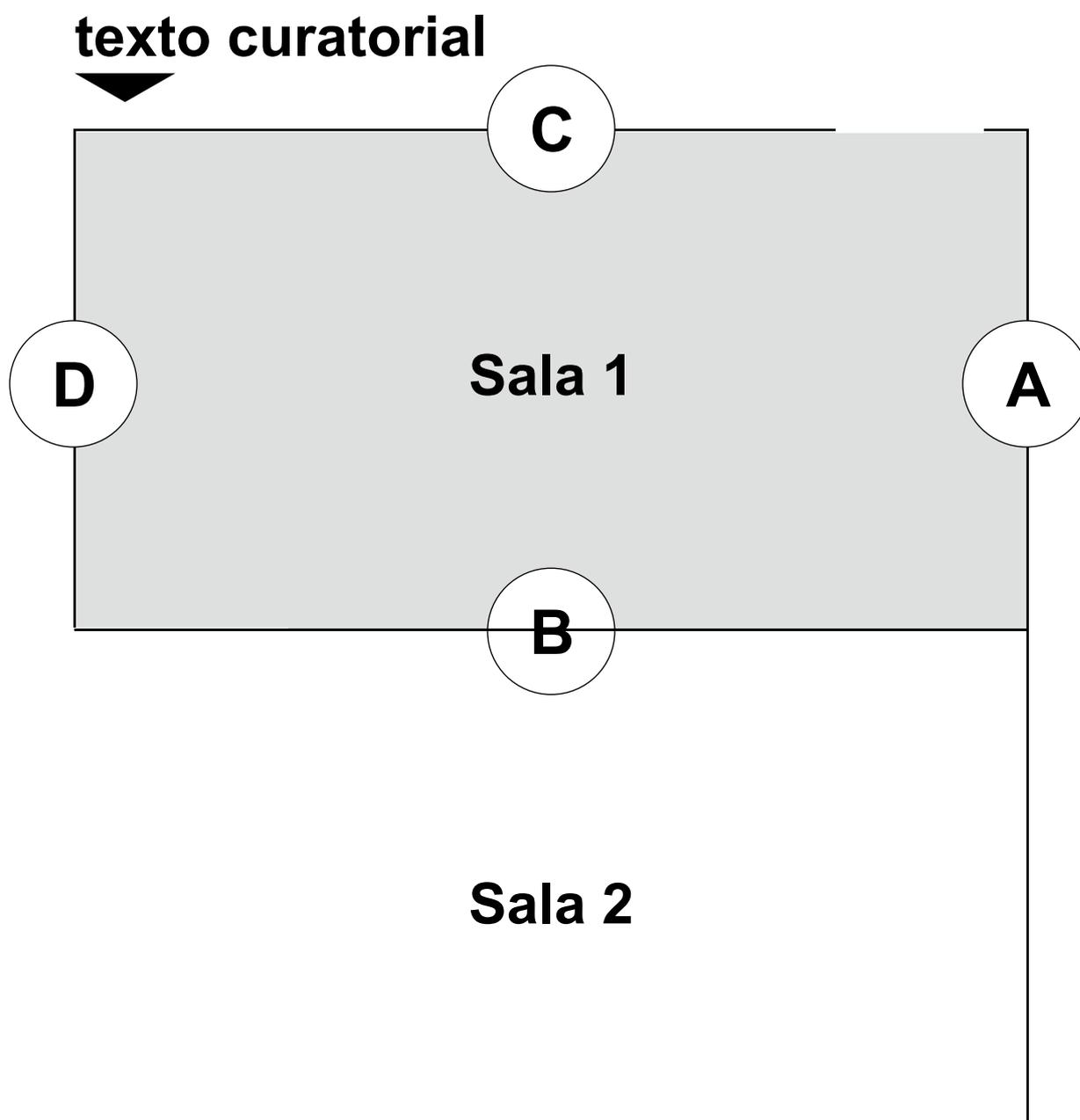
*Serigrafistas Queer: liberdade para as sensibilidades* é curada por Amanda Carneiro, curadora, MASP.

Conteúdos Audiovisuais Acessíveis: A mostra integra o ano de programação do MASP dedicado às *Histórias LGBTQIA+*, que inclui também exposições de Mário de Andrade (1893-1945), Catherine Opie, Lia D Castro, Leonilson (1957-1993), Francis Bacon (1909-1992), do coletivo Gran Fury, da Coleção MASP Renner, além da grande coletiva *Histórias LGBTQIA+*, bem como mostras na Sala de Vídeo de Kang Seung Lee, Massi Mamaní/Bartolina Xixa, Manuara Clandestina, Tourmaline e Ventura Profana.

# Mapa do espaço expositivo



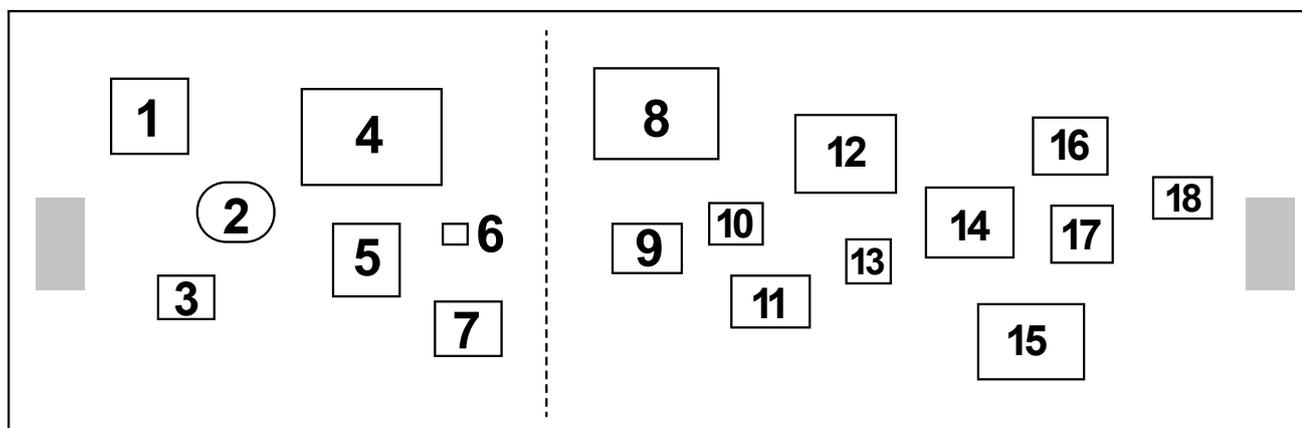
# Sala 1



# Parede A

parte 1

parte 2



## PARTE 1

### Acorda, amor!

Autonomia política e emancipação subjetiva são temas centrais do ativismo queer presentes em *Acorda, amor!*. Partindo do chamado provocativo desta serigrafia, este núcleo destaca a importância de se criar caminhos que possibilitem uma *Liberdade para as sensibilidades* – tal como proposto pela obra

que intitula a exposição. A intenção é que as sensibilidades individuais, assim como as relações interpessoais, sejam vivenciadas de forma comunitária, plena e autêntica, livres das opressões enfrentadas historicamente por grupos marginalizados. Essa proposta, que está no coração da prática das Serigrafistas Queer, permeia este conjunto e dialoga com a memória de movimentos queer e sociais, como na reinterpretação do coletivo do clássico *Beso no transmite* [Beijo não transmite] – bordão das manifestações contra a negligência pública durante a epidemia de HIV/Aids nas décadas de 1980 e 1990. Este trabalho também evoca a ideia de um “beijaço”, tática de protesto usada com frequência pela comunidade LGBTQIA+ em contextos de repressão à demonstrações de afeto. Tal dinâmica gráfica, que prioriza uma visualidade evocativa de manifestações,

também aparece em *Kaos e Acorda, amor!*.

Nesses trabalhos, as palavras são desenhadas com fitas adesivas, sugerindo como materiais simples podem servir de suporte para mensagens sintéticas complexas e profundas.

## **SERIGRAFISTAS QUEER**

### **1. *Kaos*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **2. *Acorda amor!*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **3. *Lucha ama a Victoria*, 2010**

Serigrafia sobre couro sintético

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **4. *Liberdade para as sensibilidades*, 2018**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **5. *Macri no es puto, es liberal – Hacete***

***cargo, él es heterosexual*** [Macri não é

bicha, é liberal — tome responsabilidade, ele

é heterossexual], 2016

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **6. *Beso no transmite***

[Beijo não transmite], 2016

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **7. *Eu quero que ajuda as pessoas*, 2018**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## PARTE 2

### Arquivo Serigrafistas Kuir (ASK)

As Serigrafistas Queer acumularam, em seus 18 anos de existência, um acervo dinâmico e em constante expansão do conteúdo produzido coletivamente e em colaboração pelo grupo, incluindo *shablons*, camisetas, tecidos, fotos e bandeiras. Intitulado “Arquivo Serigrafistas Kuir (ASK)” – cuja sigla forma a palavra “pergunta” em inglês –, o arquivo provoca uma reflexão sobre como a memória e a história se constroem a partir de questões do presente. Embora o coletivo archive suas atividades como um gesto de memória para si mesmo, muitos de seus trabalhos refletem relações com ativistas e momentos sociais e políticos importantes. Essas obras incluem citações diretas de figuras-chave,

sejam elas apoiadoras ou adversárias de suas causas. Há trabalhos que fazem referência à atuação política de Marielle Franco (1979- 2018; à fúria travesti de Diana Sacayán (1975-2015; ao movimento antirracista La Bonita Berlinesa; e à obra do pintor Juan Carlos Romero (1931-2017. Por essa mesma lógica, as artistas reconhecem a importância de, na luta política, nomear e criticar os opositores de suas causas. O trabalho mais recente desse conjunto, *Basta de hambre, hambre de basta* [Basta de fome, fome de basta], é uma crítica direta ao aumento dos índices de fome e pobreza na Argentina. A composição e o espelhamento da frase-protesto, pela preposição *de*, constroem um duplo sentido na serigrafia a: “basta de fome” e “de fomes basta”.

# SERIGRAFISTAS QUEER

## **8. *Fuera ceos yuta de nuestros territórios***

[CEOs gambés, fora de nossos territórios], 2016

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **9. *Sin demora – Ley de Identidad ahora***

[Sem demora – Lei de Identidade agora], 2010

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**10. *Lady entidade gênero*** [Lady entidade gênero], 2012

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**11. *Lucha libre contra el racismo – La Bolita Berlinese*** [Luta livre contra o racismo — La Bolita Berlinese], 2014

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**12. *Sem título (Foto de Diana Sacayán tirada por Agustina Guimaraes García)*, 2015**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**13. *Sos relinda — Ley 26.485* [Você é muito linda — Lei 26.485 (Lei Nacional Argentina de Proteção Integral às Mulheres)], 2012**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**14. *Les bi, as bichas, a/ os trans, as pretas, os favelados, lxs villerxs, as sapatão contra el golpe, com Marielle*, 2018**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**15. *Basta de hambre, hambre de basta***

[Basta de fome, fome de basta], 2024

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**16. *Basta de hambre, de hambre basta***

[Basta de fome, fome de basta], 2024

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **17. *Fora Temer da minha buceta*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

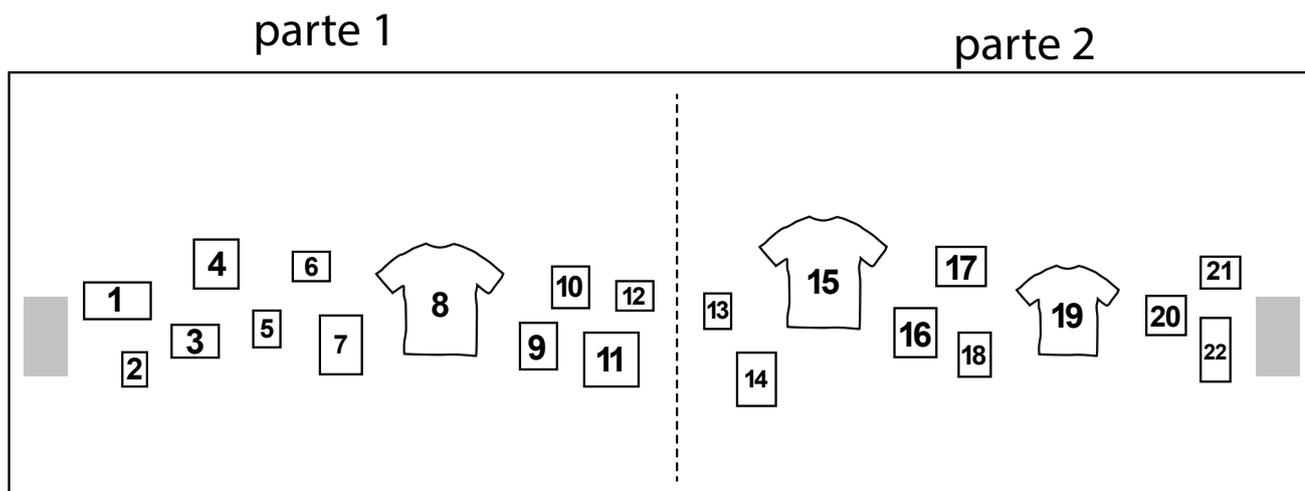
## **18. *ARCHIVO. Nuestro tiempo. Nuestro deseo. Nuestras voces.* [ARQUIVO. Nosso tempo. Nosso desejo. Nossas vozes], 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

# Parede B



## PARTE 1

### Identidade em construção

No poema “eu, meu monstro”, a poeta transsexual argentina Susy Shock reivindica o seu “direito de ser um monstro, nem homem, nem mulher, nem XXY, nem H2O; um monstro do meu desejo, carne de cada pincelada, tela azul do meu corpo”. Esses versos concebem uma identidade complexa, dinâmica e em constante

mudança, e integram uma série de trabalhos das Serigrafistas Queer em defesa da mutabilidade da autopercepção e do autoentendimento. Neste núcleo, centraliza-se a fluidez das identidades de gênero e das orientações sexuais, vistas como espectros flexíveis, e não como categorias rígidas e binárias. O *Alfabeto ao contrário* brinca com a constante adição de letras à sigla LGBTQIA+, convidando-nos a refletir que, mesmo ao se esgotarem todas as letras, ainda é possível imaginar formas inovadoras de nomear novas vivências. A incorporação de uma identidade não exclui a possibilidade de se construir ou abraçar outra; assim, é possível “estar gay” em vez de “ser gay”. Embora esses trabalhos tenham um foco introspectivo, eles mantêm o caráter político e coletivo característico do grupo, uma vez que, para respeitar e lutar ao lado do outro, é essencial reconhecer e amar a si próprio.

# SERIGRAFISTAS QUEER

**1. *Identidad em construcci...*** [Identidade em construção...], 2012

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**2. *Todo sí*** [Tudo sim] , 2008

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**3. *Estoy gay*** [Estou gay], 2010

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**4. *Fanchona, sapatão, torta, caminhoneira, lesbiana*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**5. *Ni varón, ni mujer, ni XXY, ni H2O* [Nem homem, nem mulher, nem XXY, nem H2O], 2012**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**6. *Esta panza es re gay* [Esta pança é muito gay], 2012**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **7. *Konstrucqueer*, 2024**

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **8. *Esta panza es re gay* [Esta pança é muito gay], 2012**

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **9. *Sem título (Alfabeto ao contrário)*, 2014**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **10. *Pan & Torta*, 2012**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **11. *Soy lo que deseo, juego con lo que quiero* [Sou o que desejo, brinco com o que eu quiser], 2017**

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **12. *Dibujo de Rueda de lo que quieras ser* [Desenho de roda do que você quiser ser], 2012**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## PARTE 2

### Corpos desobedientes

Os trabalhos deste núcleo evocam vivências corporais insurgentes, exemplificadas em serigrafias como *Vulva de viadu sapatona* e *Poder a las vaginas trans masculinas*. As mensagens de insubordinação são reforçadas pela estrutura visual das obras, como é possível perceber na serigrafia que intitula este núcleo. As letras parecem recusar a linearidade tradicional da escrita, rebeldemente ocupando as diagonais da mancha de texto. Essa indisciplina transcende a questão gráfica: o mesmo sistema que oprime corpos plurais sustenta um modelo de produção colonial capitalista. Por isso, as “cucetas” são “decoloniais”, e os corpos indisciplinados “param a produção”, engajando-se em uma luta

interseccional por diversas formas de liberdade. *Corpo Traesho* foi uma matriz produzida por Matheusa Passarelli (1997-2018), artista que foi vítima fatal de um ato de brutalidade transfóbica aos 21 anos de idade. Nesta composição, de forte poder imaginativo, as palavras “trans” e “estranho” se fundem, sugerindo inversões nos modos de ver, ler e pensar.

## **SERIGRAFISTAS QUEER**

### **13. *Poder a las vaginas trans masculinas***

[Poder às vaginas transmasculinas], 2014

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **14. *Cucetas decoloniais*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **15. *Poder a las vaginas trans masculinas***

[Poder às vaginas transmasculinas], 2014

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **16. *Cuerpos desobedientes — Producción parada*** [Corpos desobedientes - Produção parada], 2016

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **17. *Corpos desobedientes*, 2015**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **18. *Vulva de viadu sapatona*, 2018**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **19. *Cuerpos desobedientes Producción parada* [Corpos desobedientes — Produção parada], 2016**

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

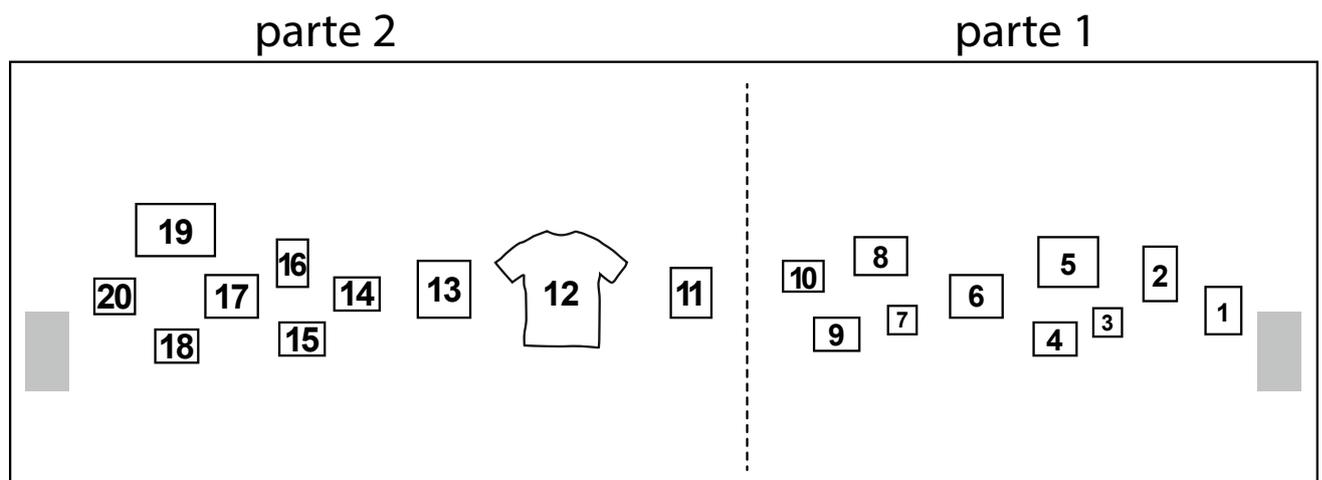
**20, 21 e 22. *Corpo Traesinho*, 2018**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

# Parede C



## PARTE 1

### Ao Maestrans com carinho

A prática das Serigrafistas Queer é fundamentada em um forte princípio comunitário, pautado por laços de afeto, respeito mútuo e luta coletiva por direitos. *Ai Maestrans con cariño* [Ao mesTRANS com carinho] surge da fusão das palavras “mestre” e “transgênero”, invertendo o sentido tradicional do que significa ser mestre. Essa matriz foi criada

em homenagem a uma integrante do próprio grupo, e foi impressa em escolas de ensino médio e universidades, em atos que defendem a importância da presença de profissionais queer nos espaços pedagógicos. Gestos de ternura também aparecem em *Amo a mi mamá travesti* [Amo minha mamãe travesti], *Mi mamá ya lo sabe* [Minha mamãe já sabe] e *Support Your Sisters, Not Just Your CisSters* [Apoie todas as suas irmãs, não apenas as suas irmãs cis], que celebram a pluralidade dos vínculos que pessoas queer estabelecem entre si, apontando a importância de se amparar a partir de dentro da comunidade para além dela. *Corre hormona corre* é uma serigrafia que manifesta apoio ao caso da atleta sul-africana Caster Semenya, que lutou para participar de grandes competições esportivas internacionais com seus níveis naturais de testosterona, demonstrando

uma consciência e atuação que extrapolam fronteiras territoriais e políticas, evidencia que a fraternidade comunitária deve ser de caráter global e humanitário.

## **SERIGRAFISTAS QUEER**

### **1. *Corre hormona corre* [Corre hormona corre], 2019**

Serigrafia sobre tecido colado sobre papel  
Museu de Arte de São Paulo  
Assis Chateaubriand

**2. *Zarpado Wachin – amor a los pibes, amor al barrio, amor à la poesia*** [Moleque Brabo — amor aos pivetes, amor à quebrada, amor à poesia], 2012

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**3. *Basta de medirnos*** [Chega de nos medir], 2019

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**4. *Basta de medirnos*** [Chega de nos medir], 2019

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**5. *Support Your Sisters Not Just Your CISTers*** [Apoie todas as suas irmãs, não apenas as suas irmãs cis], 2017

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**6. *Al Maestrans com cariño* [Ao mesTRANS  
com carinho], 2017**

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**7. *Enrarecidxs por el cisexismo***

[Estranhadxs pelo cissexismo], 2021

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**8. *Silêncio em feitiço*, 2024**

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**9. *Amo a mi mamá travesti*** [Amo minha  
mamãe travesti], 2010

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**10. *Mi mamá ya lo sabe*** [Minha mamãe já  
sabe], 2013

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## PARTE 2

### O machismo mata!

Temas e atuações feministas permeiam uma parte significativa da obra das Serigrafistas Queer, de forma interseccional com tópicos de sexualidade, identidades de gênero plurais e justiça reprodutiva. A frase emblemática da luta contra o feminicídio, *El machismo mata!* [O machismo mata!], é aqui destacada em letras garrafais vermelhas dentro de um balão explosivo que, desenhado com bordas irregulares e pontiagudas, evoca a intensidade dos gritos das palavras de ordem nas manifestações. Essa convocatória, que afirma o óbvio e pede por uma atuação mais concreta, também aparece em *Mais ação, por favor*, destacando que, muitas vezes, mensagens poéticas devem se transformar em mobilizações para a concretização dos

objetivos políticos. Essa chamada por coletivização e radicalização também está presente em *Ponete pilla, somos muchas* [Fiquem espertas, somos muitas] e *Somos malas, podemos ser peores* [Somos más, podemos ser piores]. Há também trabalhos que indicam que ocupar outros espaços além dos protestos é uma forma importante de disputa, como os campos de futebol e as cadeiras de docência nas universidades – ambientes que historicamente marginalizam a presença ativa e substancial de mulheres e pessoas transgêneras.

# SERIGRAFISTAS QUEER

**11. *Hay autoras en tu programa? voces feministas en la universidad*** [Há autoras em seu programa? Vozes feministas na universidade], 2017

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**12. *Ponete pilla, somos muchas*** [Fiquem espertas, somos muitas], 2018

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**13. *Ponete pilla, somos muchas*** [Fiquem espertas, somos muitas], 2018

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**14. *El machismo mata!***

[O machismo mata!], 2010

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

**15. *Somos malas, podemos ser peores***

[Somos más, podemos ser piores], 2010

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **16. *Jakiemos el sistema punitivo***

[Raquiemos o sistema punitivo], 2018

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **17. *Jacki EMOS*** [Raqui EMOS], 2018

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **18. *Mais ação, por favor***, 2017

Serigrafia sobre papel

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

**19. *Más allá de la calle, nosotras*** [Para além da rua, nós], 2018

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

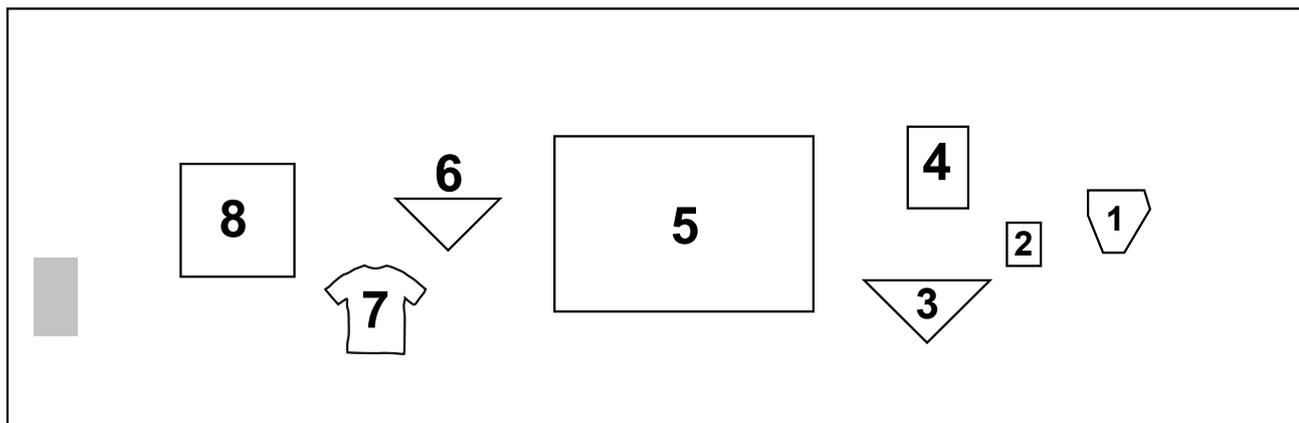
**20. *La cancha somos nosotras*** [A quadra somos nós]

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## Parede D



### Aborto legal é vida

Em 2020, na véspera do Ano Novo, uma multidão de mulheres vestindo bandanas verdes ocupou a Plaza de Mayo, em Buenos Aires, para celebrar a aprovação da Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez, que assegura o direito ao aborto legal, seguro e gratuito na Argentina. Os trabalhos sobre o tema, produzidos ao longo de uma década pelas Serigrafistas Queer, tornaram-se marcos visuais dos principais momentos de pressão política que

culminaram nessa conquista. A matriz na qual se lê “Aborto legal é vida” – frase que se consolidou ao contrapor o discurso que associa o aborto à morte – foi amplamente impressa em diversos suportes, como roupas íntimas, mapas e jornais, destacando o caráter público, especializado e urgente da pauta. As bandanas verdes tornaram-se ícones dessa luta e fazem referência aos lenços brancos das Mães da Praça de Maio – a associação de mulheres que tiveram familiares assassinados ou desaparecidos durante a ditadura militar argentina (1976- 1983). Outras serigrafias apresentam palavras de ordem sobre a autonomia das pessoas em relação a seus corpos, com frases de afirmação, tais como “sexo quando desejo, gravidez quando decido” ou “meu corpo, minha decisão”; ou ainda frases de protesto, como *8 de aborto*, que associa o Dia Internacional da Mulher, comemorado em março, a uma das principais bandeiras políticas das lutas feministas.

# SERIGRAFISTAS QUEER

## 1. *Aborto legal es vida* [Aborto legal é vida], 2010

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## 2. *Sexo cuando deseo, embarazo cuando decido* [Sexo quando desejo, gravidez quando decido], 2012

Serigrafia sobre papel

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **3. *Paro general* [Greve geral], 2017**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **4. *Mi cuerpo mi decisión – Puta feminista***

[Meu corpo minha decisão – puta  
feminista], 2016

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

### **5. *Aborto libre para cuerpos gestantes***

[Aborto livre para corpos gestantes], 2010

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **6. 8 de aborto, 2018**

Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

Assis Chateaubriand

## **7. Aborto legal es vida**

[Aborto legal é vida], 2010

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

## **8. Aborto legal es vida – En la vida hay que elegir. Aborto legal, seguro y gratuito**

[Aborto legal é vida — na vida temos de escolher. Aborto legal, seguro e gratuito], 2015

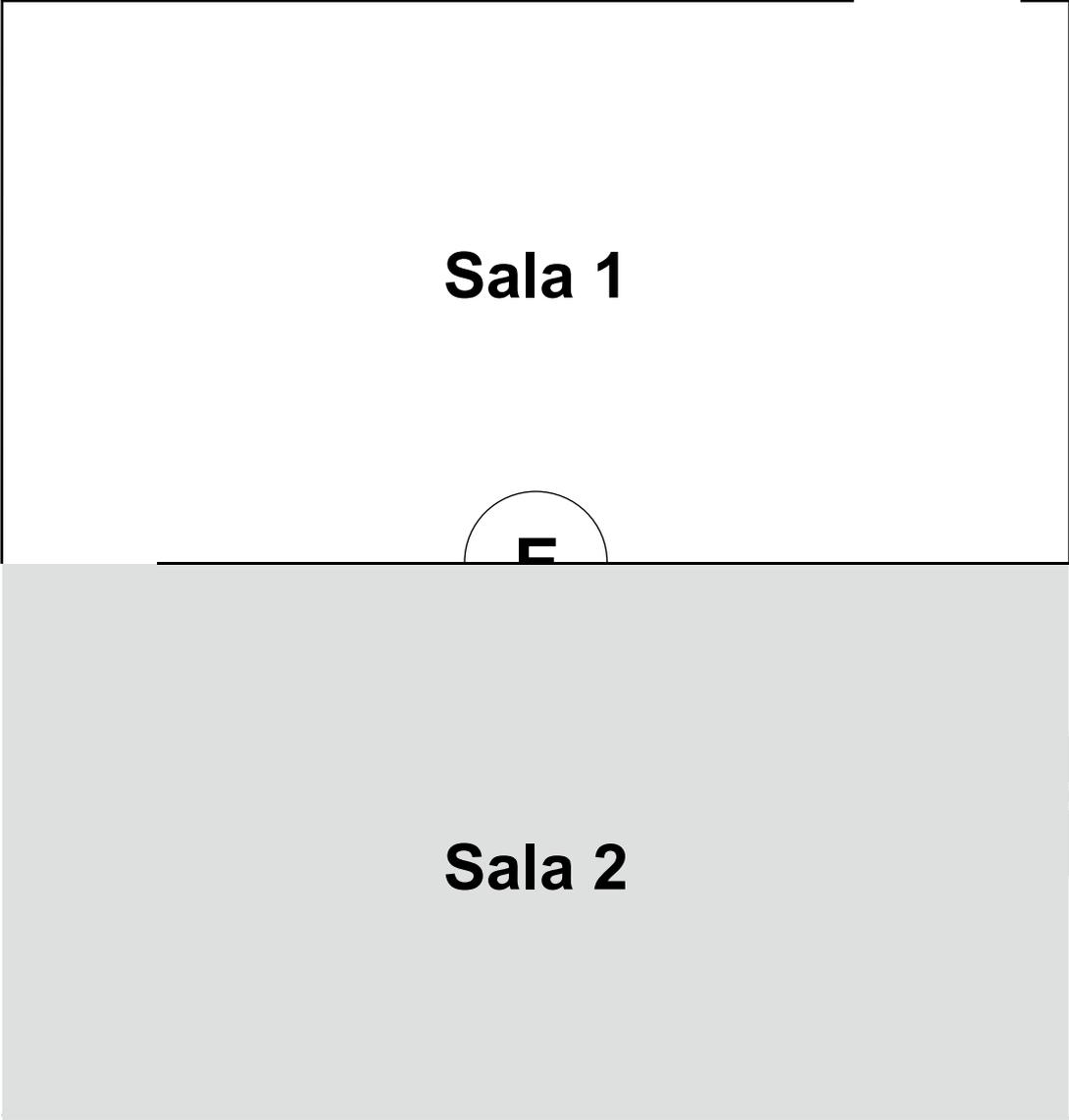
Serigrafia sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo

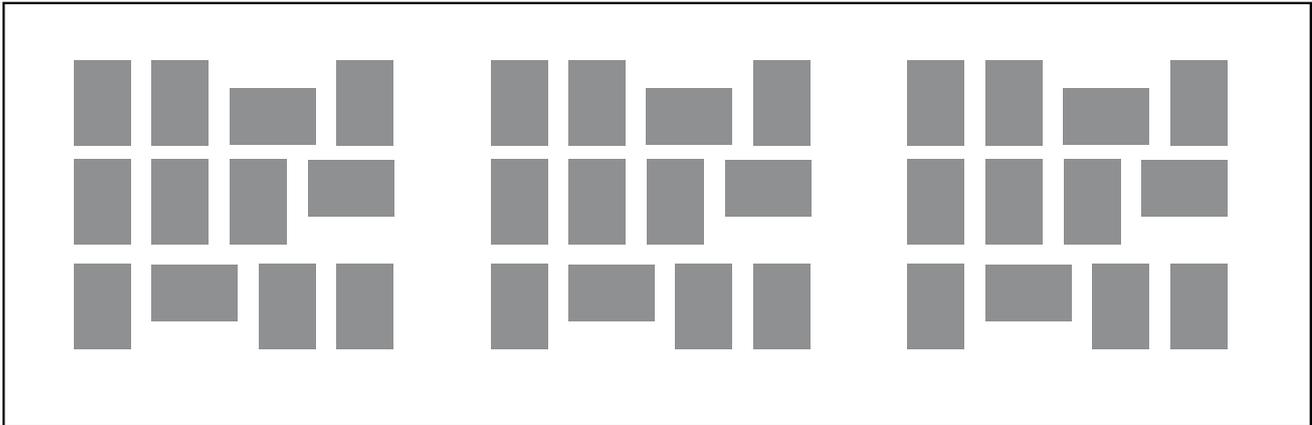
Assis Chateaubriand

# Sala 2

texto curatorial



## Parede E



### **Painel varal: Obras resultado das oficinas**

## **Konstrucqueer**

Nesta sala, destacam-se dinâmicas processuais e colaborativas, essenciais à prática das Serigrafistas Queer. Para o coletivo, o processo criativo e a execução do trabalho são tão relevantes quanto o resultado final. Redes de colaboração com movimentos sociais e artísticos, bem como outras trocas educativas, reforçam essa perspectiva. Durante

a exposição, serão realizadas oficinas com coletivos brasileiros que atuam na interlocução entre arte gráfica com o ativismo – como Artes Sapas, Fudida Silk, Jamac, Rutras, Coletivo Tem Sentimento e Parquinho Gráfico – transformarão o espaço em um ateliê vivo. Os trabalhos criados nesses encontros poderão ser integrados aos varais laterais da galeria ou levados pelo público, a fim de ampliar a interação. As atividades contam com o suporte de uma escultura mobiliário de madeira projetada especialmente para a mostra, com o formato de um *cuis*, pequeno roedor típico da Argentina. Símbolo do coletivo, o *cuis* representa o que é impossível de se capturar ou definir de maneira definitiva. A retirada de uma parede entre esta seção e o restante do museu reforça a ideia de um espaço dinâmico, voltado à troca e à criação. Assim, a sala conecta a

galeria ao movimento do museu e à cidade, em uma interação recíproca. Esse diálogo reflete um princípio central das Serigrafistas: a criação ganha sentido na interação, na cocriação e no olhar compartilhado.

## Parede F



### SERIGRAFISTAS QUEER

*Voz a los movimientos del deseo* [Voz aos movimentos do desejo]

Serigrafia sobre tecido

Coleção das artistas, Buenos Aires, Argentina

Neste trabalho, cinco camisetas brancas são unidas por uma faixa de protesto com a frase “Voz aos movimentos do desejo”, cunhada por Suely Rolnik. A filósofa brasileira entende o desejo como uma força criativa e subversiva,

capaz de desafiar as normas repressivas. Essa é uma ideia central para as Serigrafistas Queer, que defendem, em toda a sua prática, a ampliação das liberdades para as sensibilidades. A bandeira vestível confere um caráter político a uma prática artística em que as peças são interativas, sensoriais e móveis, evocando exemplos como as objetos relacionais de Lygia Clark (1920-1988) ou os Parangolés de Hélio Oiticica (1937-1980). O trabalho somente se completa com a participação do público, que transforma as camisetas em agentes móveis que levam às ruas as vozes por subjetividades libertas.